

Afeto que transforma

A terapia assistida por animais cresce como aliada em tratamentos médicos e educativos, promovendo bem-estar, interação social e suporte emocional para crianças, adultos e idosos

POR JÚLIA CHRISTINE*

A convivência com os pets ultrapassou o papel de simples companhia amorosa e leal. Hoje, eles também se tornaram aliados da medicina. A terapia assistida por animais (TAA) tem ganhado força pelo impacto positivo no tratamento de condições físicas e mentais, levando bem-estar, alegria e afeto a quem enfrenta períodos de internação ou processos educativos prolongados.

Com uma abordagem holística, a prática beneficia tanto as pessoas em tratamento quanto os próprios bichos. As atividades envolvem a participação ativa de cães, gatos e até cavalos em sessões conduzidas por profissionais da saúde e da educação. Nessas interações, os pets oferecem apoio emocional, motivação e conforto, reduzindo sentimentos de solidão, estresse, tristeza e ansiedade, além de contribuírem para que os pacientes alcancem objetivos terapêuticos específicos.

Para Gabriela Santos, paciente psiquiátrica beneficiada pela TAA, a melhora é instantânea no bem-estar, acompanhada de uma sensação de calma e felicidade. Ela também conta, emocionada, sobre a recordação nostálgica do seu antigo pet ao ver os cachorros. "Dizem que tem cachorros que fazem a gente se curar de coisas que nem imaginamos. Eles são companheiros, são amigos, e eu, os vendo eles, fiquei encantada e me emocionei lembrando do meu, que se chamava Tico", conta.

Alexia Torres, também vivencia todas essas emoções como tutora voluntária. Dona da cadela Saphira, ela explica que, ao ver o contato dos animais com os pacientes, também sai impactada. "Eu fico muito emocionada, porque toda vez que saio daqui penso na felicidade que as pessoas sentem só de tocar, só de olhar.

É uma coisa muito doida. Trazer esperança, um pouco de amor, é tudo muito especial. Gosto muito e me sinto bem, porque fico imaginando se fosse eu no lugar deles."

Segundo Josie Septimio, médica psiquiatra do Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB), os benefícios das atividades com animais ainda não são totalmente mensuráveis, mas o impacto emocional é visível. A especialista destaca que os pacientes aguardam com entusiasmo o dia da visita dos pets, que ocorre uma vez por mês, com o apoio do Instituto Brasileiro de Intervenções Assistidas por Animais (IBIAA).

"É um dia de lazer e de interação para eles. Ainda não conseguimos mensurar, de forma registrada, qual é o benefício clínico disso, mas percebemos no dia a dia o quanto faz diferença. Eu presencio essa expectativa e, quando chegam os cães, até pacientes que normalmente não interagem com ninguém se abrem. Eles se permitem pequenas interações, e isso é muito significativo. Ainda é algo inicial e não podemos chamar de tratamento, mas já vemos um resultado emocional muito bonito", explica a médica.

Preparação e segurança

Antes de cada visita a hospitais, os animais passam por uma preparação rigorosa para garantir a segurança e o bem-estar de todos. Isso inclui higiene, avaliação do comportamento e treinamento específico para lidar com diferentes perfis de pacientes. Cleres Bisol, tutora da cadela Bella, trabalha com cão terapia há 13 anos em Goiânia e realiza um preparo especial antes de cada visita.

"De três em três meses, a Bella doa sangue, então temos esse check-up. Nas 24 horas que antecedem as visitas, ela toma banho, não sai para a rua, só vai

Reprodução/@bellalayatricio



Antes das sessões de terapia, Bella faz exames e toma banho

ao hospital, escovamos os dentes e usamos lenços umedecidos nas patas antes de entrar e depois que saí do hospital", conta Cleres.

Maria do Socorro Martins, tutora da labrador Cissa, reforça que a preparação dos pets inclui documentação completa, como registro veterinário e atestado de saúde com todos os exames e vacinas em dia. "A iniciativa, seguida de acompanhamento veterinário, ajuda a romper o preconceito de que o cachorro é sujo ou transmite doenças. Na verdade, eles transmitem muito amor e paz", afirma.

Já a seleção dos bichos voluntários nas instituições é feita com muito critério. Segundo Socorro, tutora e psicóloga experiente, cada animal passa por etapas de avaliação antes de atuar nas visitas, então o tutor acompanha o cão aos locais de serviço, e depois os animais vão aos hospitais para que a equipe analise sua adaptabilidade. Cada cachorro é designado a tarefas específicas de acordo com sua capacidade de adaptação.

"Na escolha, existem critérios que não são negociáveis. O cachorro não pode latir excessivamente, precisa